

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Contato Class.: 213

Data Abril/Maio de 1983 Pg.: 67

### Selvilização

*Exposição de Maurílio Barcellos mostra a beleza e grandiosidade das nações indígenas, um convite à reflexão*

"(...) A Selvilização, é justa e bela. Nela não existe hospícios, presídios ou igrejas. Não há a neurose, a corrupção e as misérias morais e materiais que nos sobram. Inexiste o Poder, o Estado, a autoridade ou a exploração. Cada um é dono de si, consciente de seus exercícios, sem imposições. Os bens são partilhados e distribuídos, na alegria e na união, numa justiça natural e divina. Deveríamos não mais civilizar os índios, mas sim nos deixar Selvilizar por eles. Deveríamos nos unir com eles, para juntos formarmos o mundo do amanhã. É esta grandiosidade simples, bela e humana da selvilização indígena que procuro reproduzir e transmitir. Aquilo que dela

mente à questão indígena, incluindo também representantes de várias tribos mato-grossenses.

REGADA A "CHICHA" — Tendo ao fundo o som de cantos indígenas gravados "in loco", aos presentes era servida uma bebida fermentada, a "Chicha", feita com batata. Nesse ambiente ao mesmo tempo exótico e descontraído, o carioca Maurílio Barcellos se desdobrava para conversar com amigos e admiradores enquanto circulava entre as suas 21 peças expostas. Depois de sete anos vivendq de arte no Rio de Janeiro, Maurílio veio a Mato Grosso vivenciar ambientes indígenas, passando três anos



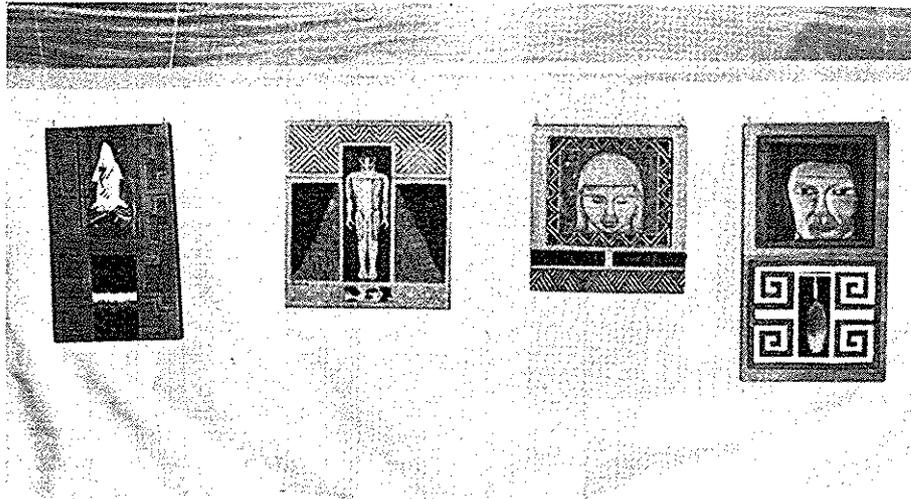
A marca da expressão indígena

em aldeias Cinta-Larga, Bakairi, Xavante, Pareci, Rikbaktsa, Bororo, Nhambikuara e outras.

"Não copio a arte do índio, mas bebo dela para produzir algo que a contenha" explica Maurílio, que reivindica ainda o direito de se "indigenizar". Lançando oficialmente seu "Manifesto da Selvilização", o artista lembra os 483 anos de atividades nefastas do branco no Brasil desde o descobrimento, "civilizando o índio e destruindo seu mundo".

Em cada peça de entalhe/colagem, a marca de expressão indígena trabalhada por sensíveis mãos brancas. A madeira, geralmente o mogno, é o suporte considerado ideal por Maurílio, que vai entalhando/colando e utilizando pedaços de flexas, vasos de cerâmica, adornos de plumaria, fibras vegetais, tramas de cestaria, pedras polidas, etc. Até mesmo pedaços de lenha parcialmente queimada são incrustados na madeira-base. Desperta a atenção um mapa indicando as reservas indígenas do estado, com balas coladas ao lado de flexas: a violência denunciada, os crimes na demarcação de terras indígenas.

Ultrapassando os limites do entalhe, Maurílio utiliza a colagem com efeitos originais, redimensionando cada peça que passa a assumir novas funções. Como pressuposto, o respeito à arte genuinamente indígena, que significa acima de tudo uma forma muito pessoal de se relacionar com a natureza, transformando bens naturais em peças esteticamente belas.



Entalhes/colagens: suportes naturais e efeitos surpreendentes

venho aprendendo, seja nas aldeias ou na cidade de Cuiabá, onde ela se infiltra".

O texto acima, do artista plástico Maurílio Barcellos, sintetiza sua proposta de rever nossa postura etnocêntrica frente aos índios e enxergá-los como realmente são — gente — iguais a nós. Palavras que talvez ajudem a compreender melhor os trabalhos de entalhe/colagens expostos de 29 de março a 12 de abril na galeria Laila Zahran. A abertura da exposição "Selvilização" pode ser considerada uma "avant première" da programação da Semana do Índio em Cuiabá e atraiu numeroso público, notadamente pessoas ligadas direta ou indireta-



Maurílio: sensíveis mãos brancas